

# RELATO DE EXPERIÊNCIA

## Praças da Paz SulAmérica/Sehab

### 1. INTRODUÇÃO:

O Projeto Praças da Paz foi criado pelo Instituto Sou da Paz<sup>1</sup> e tem como principal objetivo a promoção de espaços públicos de convivência pacífica e democrática nas periferias dos grandes centros urbanos. Através de um processo participativo de revitalização dos espaços – do projeto arquitetônico à ocupação – a ação do Instituto estimula o envolvimento da comunidade e favorece sua apropriação pelos moradores e entidades locais.

O projeto existe desde 2003, e em duas edições revitalizou 5 praças na cidade de São Paulo: entre 2003 e 2006 no Jardim Ângela e Campo Limpo e entre 2007 e 2010 nos distritos do Lajeado, Brasilândia e Jardim Ângela. O resultado foi bastante satisfatório e contribuiu de forma significativa para que hoje os espaços públicos sejam mais ocupados e seguros - pólos de esporte, cultura e convivência nas comunidades.

Considerando que as questões do abandono e a violência afetam a grande maioria dos espaços públicos da cidade a Secretaria Municipal de Habitação de São Paulo (SEHAB), preocupada com a preservação, manutenção e ocupação democrática das áreas onde atua, procurou o Instituto Sou da Paz demonstrando interesse em utilizar a metodologia do Projeto Praças da Paz SulAmérica.

A parceria foi concretizada em 2010. Seu foco foi estabelecer um processo de disseminação da metodologia que contribuísse para a construção de uma política para apropriação dos espaços públicos na SEHAB, colaborando para sua sustentabilidade após o término da parceria com Instituto Sou da Paz.

O Projeto incluiu a formação dos técnicos da Secretaria e gerenciadoras sociais, a articulação de parcerias com outras Secretarias para ações de ocupação esportiva e cultural nos espaços e o apoio na implementação da metodologia em 8 áreas indicadas pela SEHAB e escolhidas conjuntamente com a SulAmérica: Vitotoma Mastrozoza, Verguerinho, Haia do Carrão, Santo Eduardo, Paraisópolis, Nova Jaguaré, Jardim Irene e Jardim Olinda.

#### **Ações previstas na Parceria:**

- **Formação de técnicos da SEHAB e Gerenciadoras na metodologia Praças da Paz SulAmérica.**
- **Apoio na implementação da metodologia em 8 áreas (Vitotoma, Verguerinho, Haia do Carrão, Santo Eduardo, Paraisópolis, Jardim Irene, Jardim Olinda e Jaguaré)**
- **Construção de parcerias com outras Secretarias e projetos**

---

<sup>1</sup> O Instituto Sou da Paz é uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) que está sediada em São Paulo e há mais de 10 anos trabalha pela prevenção da violência no Brasil. Para saber mais: [www.soudapaz.org](http://www.soudapaz.org)

## **2. FORMAÇÃO**

A formação da equipe técnica envolvida nos programas de urbanização de favelas da Secretaria Municipal de Habitação foi uma estratégia fundamental para que a metodologia do projeto pudesse ser apropriada pela Secretaria. O objetivo foi apresentar alguns princípios e estratégias do Projeto Praças da Paz SulAmérica, procurando sempre discuti-los à luz das características do trabalho desenvolvido pela SEHAB e pelas experiências trazidas pela equipe técnica.

As atividades de formação privilegiaram uma metodologia focada no diálogo, garantindo sempre espaço para discussões em grupo e exercícios práticos. Assim, além de apresentar a metodologia do projeto, a formação investiu na sua recriação, adequando-a aos desafios específicos do trabalho social em habitação popular.

Conforme desenhado na proposta, o Programa de Formação Praças da Paz SulAmérica foi estruturado em 2 módulos: Básico e Específico. O primeiro, disponibilizado para toda a equipe técnica, abordou de forma geral os princípios do projeto e o segundo, detalhou a metodologia para os profissionais envolvidos com a implementação nas 8 áreas selecionadas.

As propostas dos cursos foram apresentadas para a SEHAB e aprovadas pelo DRH-4 (Departamento de Recursos Humanos), o que significa que as formações foram pontuadas para progressão na carreira dos técnicos.

### **FORMAÇÃO PRAÇAS DA PAZ SULAMÉRICA – MÓDULO BÁSICO**

O módulo básico foi estruturado com uma carga horária de 16 horas, distribuídas em 4 encontros. Para ampliar a participação dos técnicos definimos com a SEHAB que o curso seria realizado para 2 turmas em dias da semana diferentes (quartas e sextas-feiras), uma vez por mês. As atividades foram realizadas entre setembro e dezembro de 2010.

A SEHAB (HAB 2- Social) divulgou o curso para todos os técnicos que atuam pela Secretaria, incluindo funcionários de carreira e das gerenciadoras sociais (Diagonal Urbana e Cobrape). No total 66 técnicos se inscreveram, dos quais 41 receberam certificados, com participação em 75% dos encontros.

#### **Temas abordados:**

Participação; Apropriação dos espaços públicos; Juventude; Relação de Gênero e espaço público

### **FORMAÇÃO PRAÇAS DA PAZ SULAMÉRICA – MÓDULO ESPECÍFICO**

O módulo de formação específica foi direcionado às técnicas envolvidas diretamente na implementação da metodologia Praças da Paz SulAmérica nas 8 áreas selecionadas. Este módulo foi estruturado com uma carga horária de 40 horas distribuídas em 10 encontros.

Inicialmente o módulo específico foi pensado como um espaço para aprofundar algumas estratégias do projeto<sup>2</sup>, mas com a ausência de outros momentos de reunião entre todas as equipes envolvidas na implementação da metodologia, optamos por transformar estes encontros em um espaço coletivo de troca e construção de respostas aos desafios vividos em campo pelas equipes.

A resolução coletiva de um problema, experimentada nos encontros, faz parte da metodologia do projeto, pois este tipo de situação é constantemente vivido nas reuniões comunitárias realizadas em campo.

Em cada encontro reservamos um momento inicial para um breve relato do andamento do projeto em cada área. Esta estratégia foi importante pois deu visibilidade aos trabalhos realizados pelas técnicas das áreas. A troca de experiência entre pares se configurou como uma ótima estratégia motivadora para alguns técnicos.

Além disso, reservamos 2 encontros para a realização de visitas a programas das Secretárias de Esporte e Cultura e outros 3 encontros com as equipes de campo para condução de um processo de avaliação e sistematização do trabalho realizado neste 1 ano de parceria. Este processo foi conduzido por uma consultoria externa especializada.

#### **Avaliação:**

Os espaços de formação constituídos pelo projeto se mostraram férteis para reflexão e troca de experiência sobre a prática do técnico social da SEHAB, especialmente em relação ao seu papel na promoção da apropriação dos espaços públicos. Segundo a avaliação das técnicas, relatado em vários dos encontros, faltam, no dia a dia do trabalho das equipes, espaços coletivos como estes, o que limita as possibilidades de troca entre as áreas de diferentes HABIs regionais.

Ampliar estes momentos, que reúnem equipes de diversas áreas e HABIs regionais, permite não apenas compartilhar as boas práticas, como também a construir posicionamentos para desafios comuns à grande maioria dos empreendimentos.

### **3. APOIO NA IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA EM 8 ÁREAS**

O processo de disseminação da metodologia Praças da Paz SulAmérica envolveu, além da formação mais conceitual dos princípios e estratégias do projeto, a construção de um saber ligado a como implementá-los na prática já que é exatamente no momento de realização da metodologia em campo que a maioria dos desafios aparecem. Desta forma, a disseminação do Projeto Praças da Paz SulAmérica envolveu, além dos módulos de formação, o apoio às equipes na implementação do projeto em 8 áreas.

Para isso o Instituto Sou da Paz disponibilizou uma equipe de 1 coordenador e 2 assistentes de campo<sup>3</sup> responsáveis por planejar e acompanhar, com as técnicas, as ações de apropriação dos espaços públicos.

---

<sup>2</sup> Muitas das estratégias do projeto foram aprofundadas com cada equipe nas própria implementação do projeto, como nas reuniões de planejamento e nas ações em campo.

<sup>3</sup> Cada assistente ficou responsável por acompanhar 4 áreas, divididas por região: Leste/Sudeste e Sul/Centro

O primeiro passo foi estabelecer uma rotina de trabalho com cada uma das equipes envolvidas com o projeto, formadas pelas técnicas da SEHAB e das gerenciadoras sociais: Diagonal e Cobrape. Esta rotina envolveu a realização de reuniões de planejamento com as equipes e a presença periódica das assistentes em campo.

A implementação da metodologia do projeto em campo inclui os seguintes eixos estratégicos:

- Ações de ocupação esportiva e cultural do espaço público
- Estimulo à participação e empoderamento da comunidade local
- Ações de manutenção e embelezamento do espaço

## **3.2 Eixos estratégicos**

### **3.2.1 Ações de ocupação esportiva e cultural do espaço público**

A consolidação de um espaço público seguro e apropriado pela comunidade está diretamente ligado ao seu uso democrático. Infelizmente isto se configura hoje como um desafio de muitos espaços abertos da cidade, já que o medo da violência tem inibido muitas pessoas de frequentá-los. A consequência é que os espaços passam a ser, pouco a pouco, abandonados pelos moradores, ou se restringem a apenas alguns públicos, limitando seu potencial para o encontro e a diversidade.

Para reverter este cenário o projeto buscou, com os moradores e as equipes de campo, promover uma série de ações culturais e esportivas nos espaços, não apenas para torná-lo mais ocupado, como também para diversificar o público que o frequenta.

Este processo contribuiu para fomentar a convivência nos espaços públicos e também para promover a articulação entre moradores, lideranças/representantes e equipamentos públicos da região envolvidos no processo de organização destas atividades.

As ações de ocupação dos espaços foram realizadas em dois formatos diferentes:

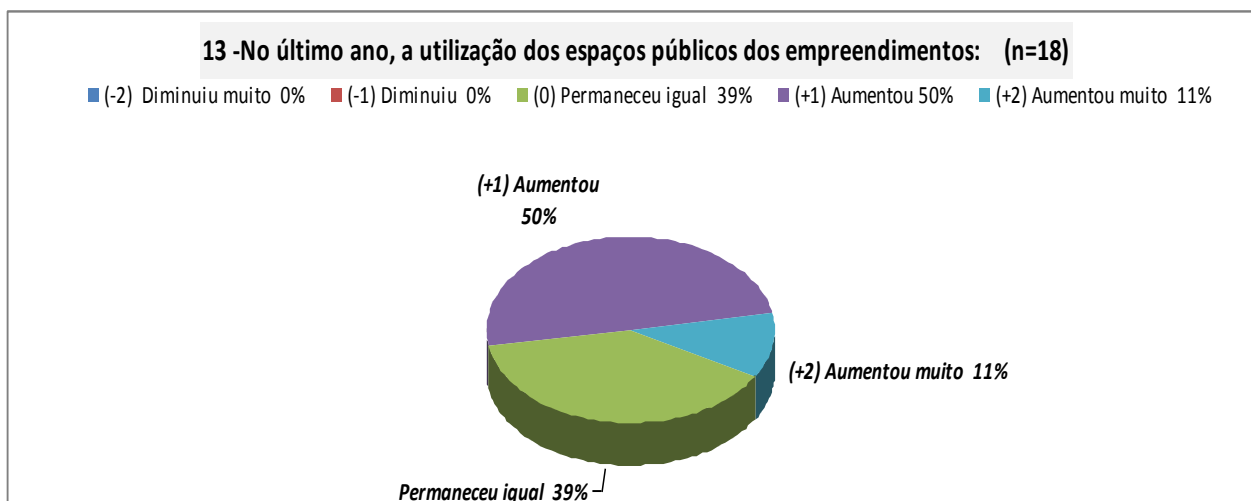
- **Eventos culturais** como festa junina, festivais de grafite, cinema, Dia das Crianças, Dia da Consciência Negra, entre outros;
- **Oficinas esportivas periódicas** como treinos de futebol, basquete, oficinas de skate, ginástica para terceira idade, entre outros.

Durante a execução do projeto nas 8 áreas foram realizados cerca de 25 eventos culturais na comunidade e 15 modalidades de oficinas desenvolvidas periodicamente nos espaços públicos das áreas.

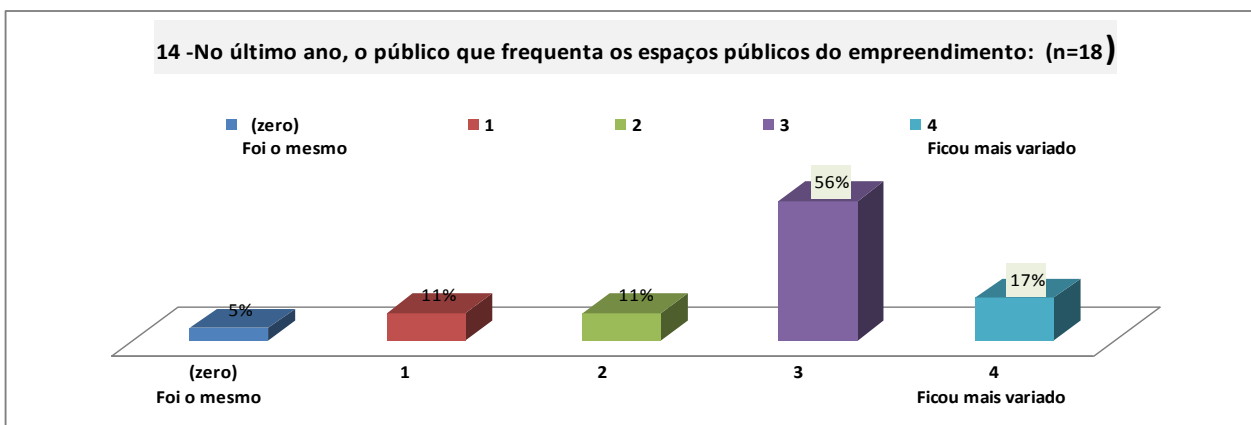
Vale destacar que a existência de fundos de esporte e cultura (10 mil reais para cada área) foi essencial para garantir que estas ações fossem realizadas com qualidade. Este instrumento – recursos para realização de atividades de ocupação dos espaços públicos - foi reconhecido pela equipe técnica como um fator decisivo para a realização do trabalho de apropriação dos espaços, devendo ser previsto para todas as áreas na etapa de pós-ocupação.

## Avaliação das técnicas<sup>4</sup>

A utilização dos espaços públicos dos empreendimentos foi um dos temas abordados na avaliação realizada com as técnicas no final do primeiro ano de trabalho. A tabela abaixo indica como (elas?) avaliaram este tema:



Segundo o que observamos nas tabelas acima, 61% das técnicas avaliam que a ocupação das áreas públicas do empreendimento se intensificou no período de implementação da parceria, os 39% das técnicas restantes consideram que o trabalho não obteve impacto no que se refere à maior participação da comunidade nas áreas livres e públicas dos empreendimentos.



No gráfico acima podemos observar que ao somarmos as duas últimas categorias constatamos que 73% das técnicas acreditam que o público que frequenta áreas livres dos empreendimentos ficou mais diverso no período da realização da parceria. Ainda segundo a

<sup>4</sup> O instrumento de escuta das técnicas da Secretaria Municipal de Habitação foi aplicado na forma de questionário. Para garantir uma maior idoneidade nas informações recolhidas nos questionários, eles foram preenchidos sem a necessidade de identificação, garantindo o anonimato de suas autoras. Foram aplicados 21 questionários, com as técnicas participantes da implementação nas 8 áreas de atuação do projeto.

avaliação das técnicas, 22% avaliam que esta alteração foi pequena enquanto que 5% delas consideram não haver modificação do cenário inicial encontrado antes da realização da parceria.

A maior diversidade de público indica que a ocupação destas áreas não se dá por um único grupo podendo ser um indicativo significativo de que a comunidade local se 'identifica com o espaço' reconhecendo como área coletiva, pública e de uso de todos, ou da maioria. Esta maior variação do público pode sinalizar também um aumento da sensação de segurança pela comunidade local dentro dos espaços da Secretaria.

### **3.2.2 Participação da comunidade**

Um dos princípios fundamentais do projeto para construção de espaços públicos seguros é a participação dos moradores na gestão destes locais, afinal, são eles os principais usuários ou interessados na sua utilização. Além disso, por viver o dia-a-dia destes espaços, conhecem de perto as dificuldades e potenciais para sua ocupação democrática, permitindo a construção de ações adequadas às características de cada território.

Acreditamos que quanto mais pessoas estiverem envolvidas, maiores serão as possibilidades de levantamento, discussão e análise dos problemas da comunidade e maior também será o envolvimento de todos para encontrar soluções e colocá-las em prática. Exatamente por estimular a co-responsabilidade da comunidade na gestão do espaço, a participação contribui para sustentabilidade dos resultados obtidos após a saída da SEHAB.

Fundamentados por este princípio, o projeto procurou em todas as suas ações estimular o envolvimento dos moradores e entidades da região. Para isso, o primeiro passo foi, aproveitando o que já havia sido realizado pela SEHAB, complementar o mapeamento destas comunidades, para conhecer organizações, entidades e pessoas dispostas a se engajar na gestão das áreas públicas dos empreendimentos da SEHAB.

Além disso, uma outra estratégia foi a realização de reuniões comunitárias para discutir com os moradores e entidades questões relativas aos espaços. As reuniões além de terem sido importantes para organizar com a comunidade as ações de esporte, cultura e manutenção dos espaços, contribuíram para aproximação entre moradores e entidades da região.

Durante a realização do projeto, realizamos com as equipes de Secretaria diversas reuniões comunitárias em cada 1 das 8 áreas participantes do projeto, contribuindo para o sentimento de apropriação dos moradores em relação aos espaços.

#### **Avaliação das Técnicas:**

O envolvimento da comunidade com os espaços públicos dos empreendimentos foi um dos assuntos que foram abordados no questionário de avaliação, conforme indicado na tabela abaixo:

**9 - Como você avalia o envolvimento da comunidade com os espaços públicos do empreendimento no último ano: (n=18)**

Era inexistente e continua	0	0%
Era inexistente e aumentou	3	17%
Era pequeno e continua	3	17%
Era pequena e diminui	1	5%
Era pequena e aumentou	10	56%
Era grande e continua	0	0%
Era grande e diminui	1	5%
Era grande e aumentou	0	0%

Segundo a avaliação das técnicas, 73% consideram que o trabalho realizado nas áreas contribuiu para um maior envolvimento da comunidade com os espaços públicos dos empreendimentos da SEHAB; 10% consideram que houve queda de participação e outros 17% consideram que não houve alteração no cenário referente a este tema. O percentual de 73% é significativo e mostra um avanço expressivo com relação ao envolvimento da comunidade com as áreas públicas dos empreendimentos e é reflexo de um conjunto de ações realizadas neste período, dentre as quais destacamos as reuniões comunitárias.

#### **Empoderamento da comunidade Local:**

O empoderamento da comunidade local é um dos princípios fundamentais do projeto, pois considera o potencial de autonomia dos moradores e dialoga diretamente com a sustentabilidade do trabalho desenvolvido.

O trabalho da SEHAB, assim como o do Projeto Praças da Paz, tem um período de tempo limitado, o que significa que as equipes têm uma presença temporária na comunidade, finalizando seu trabalho após o período de reurbanização. Desta forma, se torna estratégico durante este processo implementar ações que possam propiciar um maior empoderamento para a comunidade local - seja dos moradores dos novos empreendimentos ou de sua vizinhança na região.

Assim, compartilhando deste princípio, durante todo o período de duração da parceria, procuramos construir estratégias onde os moradores são protagonistas das ações. Isso muitas vezes envolve conhecimentos específicos, como, por exemplo, conhecer os caminhos para acessar alguns serviços, ou escrever e captar recursos para um projeto esportivo ou cultural.

Para alcançar este objetivo, o projeto atuou com duas estratégias específicas: a realização de um edital para microfinanciamento de ações dos moradores e a realização de diversas ações de articulação dos moradores com serviços públicos locais, especialmente no que diz respeito à manutenção dos espaços de lazer da urbanização.

#### **Microfinanciamento de ações dos moradores.**

No período de julho a novembro de 2011 a parceria implementou mais uma estratégia contribuiu com o processo de fortalecimento das ações coletivas nas áreas livres dos empreendimentos - o microfinanciamento de ações em espaços públicos dos empreendimentos. O Projeto Praças da Paz SulAmérica financiou ações de até R\$ 1.500,00 por intervenção que estivessem comprometidas com o objetivo de estimular a apropriação das áreas livres, realizadas pela comunidade local. Os moradores, além de implementar as ações,

foram responsáveis também em realizar a gestão do recurso, assim como sua prestação de contas.

Todas as propostas de ação foram entregues para uma banca examinadora que julgou os projetos segundo critérios construídos pelo instituto conjuntamente com as técnicas das áreas (SEHAB e gerenciadoras) em um encontro de formação. Oficinas de elaboração de projeto foram realizadas nas 8 áreas além de um encontro de formação que tratou especificamente sobre o processo de prestação de contas para os grupos contemplados.

Como um objetivo secundário, mas não menos importante, a implementação deste “micro edital” teve a função de introduzir este modelo de financiamento nas áreas de atuação da parceria como uma forma de estimular a comunidade local a participar dos editais públicos e privados, de pessoa física ou jurídica, que incentivem ações esportivas e culturais nas diferentes regiões da cidade.

Ao todo, este microfinanciamento destinou recurso para a realização de 14 ações dos mais diversos estilos, que foram dos treinos de futebol e capoeira às aulas de tênis e intervenções artísticas nos espaços públicos.

### **3.2.3 Ações de manutenção e embelezamento dos espaços**

A manutenção dos espaços públicos é um desafio da cidade de São Paulo, em especial nas áreas da periferia da cidade. Este problema impacta diretamente seu uso, pois acaba por criar um clima de abandono, não incentivando seu uso democrático. Esta questão está também presente nas áreas de atuação da Secretaria, já que em muitos casos as subprefeituras, responsáveis por esta manutenção, acabam não realizando este trabalho de forma adequada.

Para lidar com esta questão consideramos essencial uma forte articulação com este órgão, pressionando-o para que realize a limpeza e manutenção das áreas públicas do empreendimento. Envolver os moradores neste processo é essencial pois são eles que ficarão com a tarefa de cobrar e acompanhar a execução do serviço depois da saída dos técnicos de habitação.

Neste sentido, uma importante estratégia para isso é discutir este problema, coletivamente, nas reuniões comunitárias e sempre que possível realizar as reuniões na subprefeitura com a presença dos moradores, para que se familiarizem com o processo (como por exemplo a abertura de SAC) e funcionários responsáveis por esta função.

Nem sempre este trabalho trará uma resposta imediata deste órgão. Consideramos entretanto que a cobrança pelos serviços deve ser mantida, através de uma articulação constante. Em algumas áreas obtivemos respostas positivas da subprefeitura, indicando que este trabalho pode trazer resultados.

Outra estratégia utilizada pelo Projeto Praças da Paz/SEHAB foi a realização de ações diretas com moradores (realizadas pelo próprio projeto) para manutenção e embelezamento das áreas públicas. Percebemos que este tipo de ação pode trazer um resultado interessante de ressignificar um espaço anteriormente deteriorado, buscando interromper um ciclo de abandono do espaço e contribuindo para que fique adequado para o uso.



Durante estes quase dois anos de projeto, algumas intervenções foram realizadas neste sentido como festival de grafite nos muros, pintura de quadras esportivas e de fachada de casas, reforma de alambrado, etc.

### Avaliação das técnicas

No que se refere à manutenção do espaço e à articulação com as subprefeituras os questionários de avaliação trouxeram alguns apontamentos:

<b>10 - No último ano, os contatos da equipe de campo com a subprefeitura: (n=17)</b>			
Aumentaram		7	41%
Permaneceram iguais		7	41%
Diminuíram		0	0%
Não aconteceram		3	18%
<b>11 - No último ano, como você avalia a atuação da subprefeitura: (n=18)</b>			
Era inexistente e continua		3	17%
Era inexistente e aumentou		2	11%
Era pequeno e continua		8	44%
Era pequena e diminui		0	0%
Era pequena e aumentou		4	22%
Era grande e continua		0	0%
era grande e diminui		1	6%
era grande e aumentou		0	0%

Os dados acima apontam que 41% das técnicas ouvidas avaliam que a parceria contribui para uma maior aproximação da subprefeitura, enquanto que as outras 59% restantes avaliam que esta aproximação não se intensificou ou não foi estabelecida neste último ano.

O questionário também apresenta que 33% das técnicas acreditam que, no ano de atuação da parceria, a subprefeitura se fez mais presente nas áreas enquanto que as outras 67% avaliam que houve pouca ou nenhuma atuação das subprefeituras nas áreas. Nesse sentido, apesar de observarmos um aumento significativo da relação das técnicas da Habitação com a subprefeitura a presença desta nas áreas, foi abaixo de nossas expectativas. As subprefeituras possuem uma dinâmica própria e singular, tendo algumas administrações mais receptivas do que outras no que se refere aos atendimentos à solicitação de limpeza e cuidados vinculados à manutenção do espaço, por exemplo. Algumas estratégias devem ser amadurecidas para dar conta desta diversidade de funcionamento das subprefeituras.

## 4. CONSTRUÇÃO DE PARCERIAS COM OUTROS PROJETOS E SECRETARIAS

No desenvolvimento do projeto Praças da Paz/SEHAB procuramos em diversos momentos, articular parcerias e ações conjuntas com outros projetos e secretarias, contribuindo para que outras ações sociais fossem realizadas nas áreas. Isso qualificou ainda mais o trabalho de reurbanização da SEHAB.

Estas articulações envolveram desde ações pontuais em eventos nas áreas, como por exemplo a participação das Coordenadorias do Assuntos da População Negra (CONE) e Coordenadoria da Mulher, até a articulação de parcerias mais institucionais, disparadas a partir de visitas técnicas realizadas nos encontros de formação realizados pelo Instituto Sou da Paz.

Como o foco do projeto Praças da Paz é a apropriação dos espaços públicos, iniciamos conversas com alguns programas que dialogam mais diretamente com esta perspectiva como o Ônibus Brincalhão da Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Recreação e o programa Ônibus Biblioteca, da Secretaria Municipal de Cultura. No caso deste último, vale destacar que esta parceria já está em andamento com a implementação desta biblioteca itinerante em mais de 12 áreas de atuação da SEHAB. A previsão é que este número possa até dobrar em 2012. O acompanhamento desta parceria está sendo realizado por HABI 2 que tem se responsabilizado por divulgar a oportunidade para as HABIs regionais.

## **5. ACERTOS E DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO**

### **Acertos:**

- **Planejamento das ações com a comunidade local**

O planejamento coletivo das ações de apropriação dos espaços público com a participação da comunidade local contribuiu com o processo de articulação e fortalecimento das relações interpessoais nas comunidades, ampliando seu envolvimento e participação nos espaços públicos. Quase sempre nas áreas foi possível encontrar moradores e organizações locais dispostos a realizar conosco este trabalho, o que propiciou o estreitamento das relações entre moradores e, destes, com a equipe técnica da Secretaria de Habitação.

- **Previsão de fundos para organizações das ações de apropriação dos espaços públicos no momento de pós-ocupação.**

A previsão de recurso para realização de ações de ocupação esportiva e cultural nos espaços públicos foi diversas vezes reconhecido pela equipe técnica envolvida com o projeto como um fator decisivo para a realização do trabalho de apropriação dos espaços. Desta forma, é algo que nós “faríamos de novo”, sendo recomendado para todas as áreas na etapa de pós-ocupação.

- **Momentos coletivos para reflexão sobre o trabalho e elaboração de estratégias**

Os espaços de formação criados pelo projeto proporcionaram diversos momentos coletivos de reflexão e construção de estratégias para lidar com alguns desafios do trabalho de apropriação dos espaços públicos. Além disso, se configuraram com um espaço fértil de troca de experiências entre as áreas das diversas Habis regionais, enriquecendo o trabalho de todos.

- **Parceria com outras secretarias - Ônibus Biblioteca**

A constituição de uma parceria institucional com o programa Ônibus Biblioteca merece ser destacada como um acerto, pois vai proporcionar a realização de uma série de ações recreativas e de incentivo à leitura nas áreas. A proposta é que a partir desta experiência,

possamos realizar novas parcerias com outras secretarias para que mais programas públicos complementem o trabalho realizado na Urbanização.

## **Dificuldades**

- **Tempo das equipes para realizar o trabalho de apropriação dos espaços públicos**

Algumas equipes tiveram bastante dificuldade em se envolver com o trabalho de apropriação do espaço público devido a sobrecarga de tarefas das outras atribuições do trabalho de pós-ocupação. O impacto é que em algumas áreas não conseguimos consolidar um espaço periódico de planejamento e avaliação das ações do projeto, o que é fundamental para o desenvolvimento do projeto com as equipes.

Esta sobrecarga também se reflete no trabalho das equipes em campo, dificultando a realização de reuniões comunitárias, eventos e ações de mobilização com os moradores. Além disso, para facilitar o envolvimento da comunidade, boa parte deste trabalho em campo precisa ser realizado em horários não comerciais, como começo da noite e final de semana, o que também se configurou como uma dificuldade para algumas equipes.

- **Rotatividade dos técnicos das gerenciadoras.**

Outro desafio que temos encontrado é a rotatividade dos técnicos sociais das gerenciadoras. Em algumas áreas a constante mudança de profissionais tem dificultado o estabelecimento de vínculo com moradores e entidades locais o que é essencial para a qualidade da intervenção na área.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após quase dois anos de parceria entre o projeto Praças da Paz SulAmérica e a SEHAB, podemos destacar que avançamos no sentido de desenhar/desenvolver/realizar com as equipes algumas práticas que contribuíram para apropriação dos espaços públicos das secretarias.

Na avaliação realizada com as técnicas participantes, 88% responderam que a parceria contribuiu para seu trabalho em campo. Além disso as técnicas observaram também um aumento no cuidado dos moradores em relação aos espaços públicos dos empreendimentos (70%) e também uma diversificação do público que frequenta estes espaços (73%)

Não obstante alguns resultados observados, a implementação do projeto com a SEHAB também encontrou desafios. O principal deles, como dito acima, foi a disponibilidade de tempo da grande maioria dos técnicos, o que, em algumas áreas, dificultou bastante seu envolvimento com as atividades de apropriação dos espaços públicos.

Visando superar este desafio, no início de 2011 a Superintendência de Habitação Popular da SEHAB sugeriu a formação de um núcleo focado exclusivamente no trabalho de apropriação dos espaços públicos, com a participação da equipe de HABI 2 e de um técnico de cada HABI regional. Desta forma, haveria um espaço institucional onde uma equipe dedicaria parte de seu tempo para desenvolver e implementar estratégias nesta temática.

O momento vivido atualmente pelo projeto é contribuir com a formatação deste núcleo dentro da SEHAB, que, inicialmente, seria responsável por organizar e multiplicar uma metodologia de trabalho de apropriação dos espaços públicos das áreas onde atua. Isso deverá incluir ações como, por exemplo, consolidar institucionalmente parcerias com outras secretarias (especialmente com as Secretaria de Esporte Lazer e Recreação e Secretaria de Cultura) e a constituição de um espaço de troca para construção coletiva de respostas para os desafios vividos pelas equipes nos empreendimentos.